CORREIO PAULISTANO

Diretor: RAUL DA ROCHA MEDEIROS — ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO — Redator-chefe: GALEAO COUTINHC

ANO XCIV | Séde, Redação e Administração RUA LIBERO BADARÓ, N.° 661 | S. PAULO — Quinta-feira, 4 de Março de 1948 | End. teleg. "PAULISTANO" — São Paulo Caixa Postal, "4-B" | N. 28.194

CAPITULOU A FINLANDIA ANTE AS EXIGENCIAS DA RUSSIA

MAIORIA DO BLOCO PARLAMENTAR FAVORAVEL A UMA APROXIMAÇÃO AMISTOSA COM MOSCOU — INDECISO O PRESIDENTE PAASIKIVI ANTE A CLAUSULA QUE ESTIPULA AUXILIO MILITAR MUTUO EM CASO DE GUERRA

HELSINKI, 3 (U. P.) — A Finlandia cedeu ante a Russia. Consoante resolução adotada pelos lideres politicos, serão realizadas as negociações propostas por Stalin.

MAIORIA DO BLOCO PRO'-RUSSIA

HELSINKI, 3 (U. P.) — O bloco politico favoravel à realização de negociações incondicionais com a Russia, ao que parece, conseguiu a maioria necessaria para obrigar o país a seguir os desejos de Stalin.

CONTRA AS CLAUSULAS MILITARES

HELSINKI, 3 (U. P.) — Os lideres sociais democratas finlandeses apesar de favoraveis às negociações com a Russia, não desejam que no tratado proposto por Stalin sejam incluidas clausulas militares.

A ATITUDE DOS OPOSICIONISTAS

HELSINKI, 3 (U. P.) — Um porta-voz dos partidos oposicionistas declarou que esses partidos não aprovarão um pacto militar com a Russia que contenha clausulas estipulando auxilio militar mutuo por todos os meios possiveis, embora não se recusem a realização de negociações para saber o que deseja o Kremlin.

Acredita-se que o presidente Juho K. Paasikivi declarou aos membros do Gabinete que a clausula militar era inaceitavel porque permite aos russos empregar o exercito finlandês em qualquer parte, em caso de guerra.

O PRESIDENTE EXPÕE A QUESTÃO AO PARLAMENTO

HELSINKI, 3 (U. P.) — Noticia-se que o presidente Paasikivi pediu ao gabinete que considerasse as seguintes questões com referencia ao pacto proposto por Stalin:

1) — Pode a Filandia aceitar um pacto militar em que ela deverá se comprometer no sentido de permitir o uso do seu Exercito por potencia estrangeira em caso de agressão? 2) — Qual o efeito do fato nas relações fino-russas? 3) — Qual o efeito sobre a opinião publica finlandesa? 4) — Possibilidade de a Alemanha se tornar de novo uma potencia militar? 5) — Que efeito teria sobre as relações internacionais da Finlandia, particularmente sobre as relações economicas com as potencias ocidentais.

MOVIMENTAM-SE OS COMUNISTAS DO PAÍS

HELSINKI, 3 (U. P.) — Por Mats Lundquist, correspondente. — Os lideres comunistas finlandeses visitaram o presidente da Republica, sr. Paasikivi, pedindo-lhe que inicie "imediatamente" as negociações para concluir um tratado de amizade e aliança militar com a URSS.

A petição foi feita depois de circularem nesta capital versões segundo as quais o presidente Paasikivi havia informado o ministro russo em Helsinki, general Savonenkov, que a Finlandia não podia concluir um tratado dando aos russos autorização para utilizar discricionariamente o exercito finlandês, em caso de guerra.

A delegação de cinco lideres da União Democratica, presidida pelo sr. Herta Kussinen, entrevistou-se com o presidente Paasikivi, às 11 da manhã, hora de Helsinki, para expor-lhe os pontos de vista oficiais do partido.

"Não existe motivos para o adiamento do inicio dessas importantes negociações" — disse depois da entrevista o dr. K. L. Kulo, presidente da União Democratica, que prosseguiu:

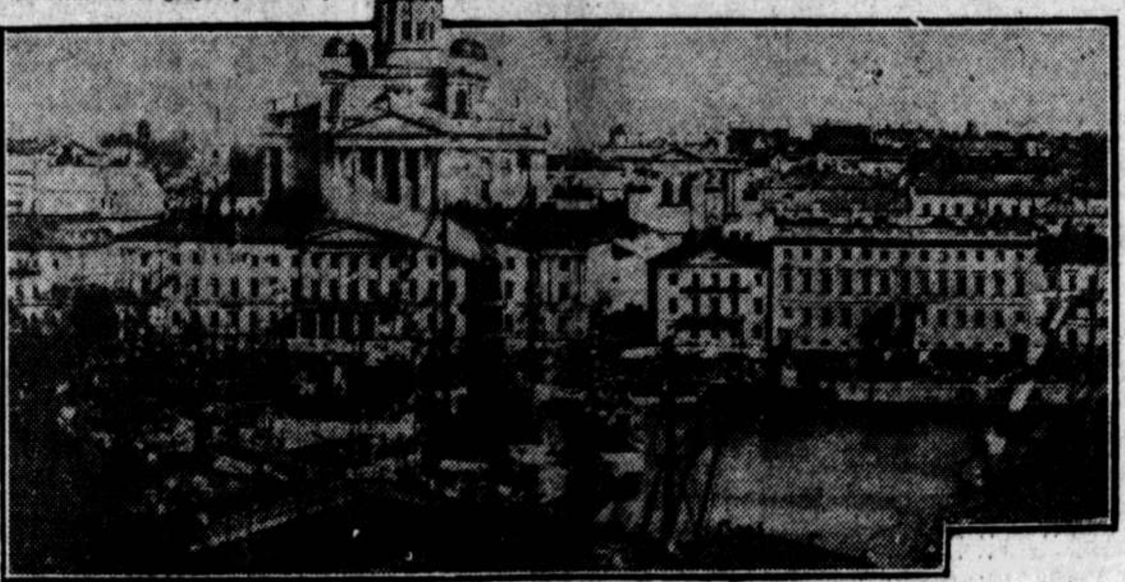
"Existem certos grupos politicos que procuram fazer com que o problema seja adiado até que sejam realizadas as eleições de julho, porém, tal adiamento é absolutamente impossivel, dentro das atuais circunstancias".

A Bolsa de Valores de Helsinki reagiu violentamente ante a tensão criada com as discussões em torno do tratado proposto pelo primeiro ministro da União Sovietica, Joseph Stalin. As cotações, de um modo geral, cairam dez pontos, o limite maximo de baixa, permitido para uma sessão diaria.

As ações de 14 companhias desceram às suas cotações mais baixas e a queda fez-se sentir mais no caso dos titulos oficiais e ações industriais.

Em Helsinki teve lugar, hoje, a primeira "reunião operaria" inspirada pelos comunistas. Todos os empregados de uma grande ceramica local dedicaram o tempo do almoço a ouvir discursos pronunciados pelos lideres da Associação Russo-Finlandesa.

O secretario geral da referida associação, Toivo Karvonen, exaltou os beneficios que fluem da aliança russo-finlandeza e falou longamente sobre a situação dos operarios finlandeses.



Helsinski, capital da Finlandia, onde estão se desenrolando graves acontecimentos politicos

Circulos bem informados, entrementes, dizem que Paasikivi expôs ao ministro russo em Helsinki que a Finlandia se opõe à clausula numero dois dos tratados negociados entre a Russia e os Países Balcanicos.

Essa clausula, incluida nos tratados concluidos entre a Russia e a Hungria tambem com a Rumania dispõe que uma das partes contratantes dará à outra, em caso de guerra, todo o auxilio militar e de qualquer outra especie, que seja necessario e possivel.

Paasikivi insistiu em que essa clausula é inaceitavel porque significa que em caso de guerra os russos poderiam utilizar o exercito finlandês como melhor convìesse aos seus planos.

Diz-se que o presidente revelou a sua oposição a essa clausula não só ao ministro sovietico, como tambem ao gabinete, o qual está estudando o questionario de sete perguntas, relacionadas com o pacto proposto por Stalin.

Essas perguntas são:

"1.o) — Deve a Finlandia aceitar um pacto militar no qual se comprometerá a permitir que um governo estrangeiro use o exercito finlandês em caso de agressão, como no caso dos pactos hungaro e rumeno com a Russia?

2.o) — Pode tal pacto aplicar-se a paises que, como a Finlandia, não têm forças armadas?

3.o) — De que forma o pacto afetaria as relações russo-finlandesas?

4.o) — De que forma o pacto afetaria a opinião publica finlandesa?

5.o) — Existe a possibilidade da Alemanha se converter, mais uma vez, em potencia militar?

6.o) — Quais os efeitos do pacto sobre as relações internacionais da Finlandia, especialmente as suas relações com os paises ocidentais?

Soube-se que essas sete perguntas foram feitas pelo presidente a todos os partidos politicos do país e tiveram o condão de unir todos os partidos — excepto os comunistas — numa frente unica de oposição à negociação com a Russia, de um pacto militar vasado nos moldes dos tratados existentes entre os sovieticos e os países do oriente europeu.

EXIBIÇÃO DA KLU-KLUX-KLAN

NÃO QUEREM QUE OS NEGROS TENHAM AS MESMAS REGALIAS QUE OS BRANCOS

WRIGHTVILLE (Georgia), 3 (R.) — Trezentos membros da "Klu-Klux-Klan", encapuçados e vestindo compridos mantos, desfilaram durante a noite passada, pelas ras desta cidade e aplaudiram entusiasticamente seu chefe, o dr. Samuel Green, quando este declarou: "O sangue correrá pelas ruas do sul, se os negros tomarem lugar ao lado dos homens branco. "Klan" não permitirá que os norte-americanos se tornem uma raça de mestiços"

CONTRA A EXPANSÃO COMUNISTA

União das nações democraticas da Europa

Dado como certo o apoio do bloco "Bevelux" ao plano Bevin — A Belgica já aderiu ao pacto de defesa coletiva dos paises ocidentais

BRUXELAS, 3 (U. P.) — Por Herbert King, correspondente) — O primeiro ministro da Belgica anunciou oficialmente o apoio do bloco Benelux ao plano Bevin.

O sr. Spaak expressou que o apoio do bloco Benelux á proposta do sr. Bevin, para a união da Europa Ocidental, é emprestada de todo o coração. A proposta de Bevin, segundo ele, constitui um acontecimento historico.

Os delegados de cinco nações — Grã Bretanha, França, Belgica, Holanda e Luxemburgo" — se reunirão a partir de amanhã nesta cidade para discutir a proposta aliança e espera-se que os delegados abordem o problema imediatamente, chegando a um acordo no dia 15 de março.

Entrementes, em fontes diplomaticas francesas e britanicas soube-se que se as negociações marcharem sem encontrar obstaculos, possivelmente os chanceleres das duas maiores nações da Europa Ocidental, virão a Bruxelas, para assinar o tratado.

Não foi oficialmente revelado o que será exatamente discutido pelos delegados das cinco nações, o bloco Benelux e especialmente o seu porta-voz, o chanceler belga vêm falando da conveniencia de assinar um tratado semelhante ao Pacto Inter-Americano de Defesa assinado na cidade brasileira de Petropolis, no ano passado.

O sr. Spaak disse que a proposta de Bevin terá "tremendas e importantes consequencias" e que "desgraçadamente" não recebeu a aprovação unanime de toda a Europa. O que for aprovado no oeste da Europa será um crime no leste.

Todavia, segundo expressou êle, existem atualmente cinco tratados entre a Russia e seus satelites e dez tratados bilaterais, entre eles.

Continuou dizendo que não tem qualquer critica a tais tratados, e que os mesmos não podem pôr em perigo a paz e a segurança internacional e que, por esse motivo, são dignos de aprovação.

"O leste da Europa — disse — está se organizando militar e economicamente, isso não constitui uma ameaça á paz, e não criticou porem, sim, desejo recordar aos comunistas, dentro e fora dos nossos paises, que temos inteira justificativa para fazer o mesmo no oeste da Europa".

"As Democracias — "prosseguiu, não podem abraçar uma politica de agressão porque o povo ainda tem voz nos nossos paises. Só existe uma guerra que as Democracias aceitam. E' a que nos é imposta. E essa geralmente ganhamos.

"A Belgica está disposta a assinar o pacto de defesa coletiva, porem, deste devem ser extirpados todos os defeitos existentes nos instrumentos surgidos depois da primeira guerra mundial".

Em ação os comités de expurgo na Checoslovaquia

DEPUTADOS E MILITARES ACUSADOS DE ATIVIDADES SUBVERSIVAS CONTRA O ESTADO — RENUNCIARAM EM SINAL DE PROTESTO OS REPRESENTANTES CHECOS NOS ESTADOS UNIDOS E NO CANADA' — OUTROS TELEGRAMAS

PRAGA, 3 (R.) — O Conselho de Ação da Organização Checoslovaca de Veteranos da Guerra afastou do seu posto o dr. Levi Syehrava, diretor do ultimo diario independente de Praga, o "Maredni Cavohozeni".

O dr. Sychrava tem uma reputação internacional como membros do movimento de resistencia europeu. Foi enviado de Masaryk a Paris depois da libertação e passou cinco anos em um campo de concentração alemão. O dr. Sychrava acaba de regressar de Lake Success, onde defendeu a causa da liberdade de imprensa, em nome da Checoslovaquia.

ACUSAÇÃO CONTRA DOIS DEPUTADOS

PRAGA, 3 (U. P.) — O Ministerio do Interior anunciou que dois deputados e um numero não especificado de policiais, todos socialistas nacionalistas, foram acusados de cumplicidade na tentativa de revolta contra o Estado.

Os deputados Ota Hora e J. Cizek detidos a semana passada não obstante a imunidade parlamentar foram postos em liberdade, segundo revelou o Ministerio da Informação. Acredita-se porem que tenham sido presos de novo.

DESENVOLVIMENTO DO PARTIDO COMUNISTA

PRAGA, 3 (U. P.) — O Partido Comunista checo anunciou que o seu quadro partidario foi aumentado de 55.874 novos membros, elevando o total de filiados a 1.411.527.

RENUNCIOU O EMBAIXADOR CHECO EM WASHINGTON

WASHINGTON, 3 (R.) — O embaixador da Checoslovaquia nesta capital, sr. Juraj Slavik, renunciou hoje ao seu cargo, declarando que o fazia em sinal de protesto contra os recentes acontecimento assinalados em sua patria.

"O presidente da Republica da Checoslovaquia, dr. Eduardo Benes — disse o diplomata — foi obrigado a ceder em vista da tremenda pressão que foi exercida sobre ele pelos comunistas".

TAMBEM O REPRESENTANTE NO CANADA'

OTTAWA, 3 (U. P.) — O ministro da Checoslovaquia no Canadá, sr. Frantisek Nemec, apresentou a sua demissão como um protesto em virtude do golpe comunista contra o seu país. Nemec declarou que "praticamente todo o seu pessoal" tambem resignava.

Falando à imprensa, o ministro checo disse que agia assim "porque não concordo com o metodo pelo qual este novo governo foi formado".

Marshall pleiteia armamentos para a Grecia e a Turquia

Acentua-se cada vez mais a ameaça comunista sobre aqueles dois paises esclarece o secretario de Estado

WASHINGTON, 3 (R.) — O secretario do Estado, general George Marshall, e o sr. James Forrestal, secretario da Defesa, declararam hoje ao Congresso que existe o grave perigo da Grecia e da Turquia não poderem se conservar livres, a não ser que obtenham novos auxilios militares dos Estados Unidos.

Os dois membros da administração norte-americana depuseram, em conjunto perante a Comissão de Relações Exteriores da Camara dos Representantes, em apoio do pedido do governo da verba de 275 milhões de dolares para ser dispendida na acquisição de canhões, aviões e outras armas para aquelas duas nações.

PERIGOSA A SITUAÇÃO NOS DOIS PAISES

WASHINGTON, 3 (R.) — Em suas declarações de hoje ao Congresso, o secretario de Estado, general George Marshall, afirmou que a iniciativa dos Estados Unidos em armar gregos e turcos seria o equivalente a desencorajar a agressão contra aqueles paises.

Tanto o general Marshall como o secretario da Defesa, sr. James Forrestal, deixaram poucas duvidas quanto o que pensavam a respeito da Russia.

"Ha provas evidentes na Grecia e na Checoslovaquia — disse o gen. Marshall — da intenção dos comunistas contra todas as nações que se colocam no caminho da sua expansão. Enquanto houver ameaças a Grecia e à Turquia, não será possivel suspender a assistencia norte-americana".

O sr. Forrestal declarou por sua vez o seguinte:

"E' evidente que a posição militar na Grecia e na Turquia precisa receber nossa primeira atenção.

A Grecia e a Turquia encontram-se às bordas dos paises totalitarios cujas ações não deixam duvida de que esperam estender seu dominio sobre esses dois Estados estrategicamente localizados".

Os dois secretarios afirmaram que os guerrilheiros estão recebendo auxilio dos paises vizinhos do norte. Afirmaram que a restauração economica da Grecia depende da eliminação das atividades dos guerrilheiros.

O sr. Forrestal acrescentou:

"Nenhum programa de reconstrução pode ser executado enquanto os guerrilheiros não forem dominados e enquanto não for conseguida a estabilidade militar. Por essa razão, devemos reforçar na Grecia as forças militares fornecendo-lhes suprimentos e assistencia técnica".

Colaboração militar para a defesa das Americas

O organismo ora criado estabelece funções permanentes de assistencia entre todas as nações americanas

WASHINGTON, 3 (U. P.) — E' o seguinte o texto do ante-projeto do Conselho Interamericano Permanente de Defesa Militar, até agora mantido em segredo e que acaba de ser divulgado pela Junta de Defesa Interamericana:

"A IX Conferencia Interamericana, considerando que a Conferencia Interamericana sobre problemas da guerra e paz, realizada na Cidade do Mexico em 1945, recomendou em sua resolução IV que os governos das Republicas Americanas julgam necessarias a constituição, com a maior brevidade possivel, de um organismo militar permanente para substituir a Junta de Defesa Interamericana e que na IX Conferencia Interamericana se considerara a criação de tal organismo, resolve:

1.o — Fica criado o Conselho Militar Interamericano de Defesa como organismo militar permanente do sistema interamericano;

2.o — O Conselho Militar Interamericano de Defesa terá como missão propor aos governos das nações americanas as medidas tendentes a uma melhor colaboração militar entre todos os governos para a defesa militar do hemisferio ocidental e dar assistencia ao orgão de consulta do sistema interamericano sobre o aspecto militar de problemas relacionados com a paz no continente, com o fim de dar cumprimento ás resoluções do tratado Interamericano de assistencia, assinado no Rio de Janeiro em setembro de 1947;

3 — Para levar a cabo esta missão, o Conselho terá as seguintes funções:

a) — efetuar estudos, apresentar informações e apreciações e preparar os planos para a colaboração e coordenação militares entre as nações americanas;

b) — propor ás nações americanas medidas de cooperação para a organização, instrução e abastecimento de material de guerra e equipamento de suas forças armadas e para o desenvolvimento, conservação e coordenação de suas instalações militares;

c) — dar assistencia ao orgão de consulta nos problemas militares relacionados com a manutenção da paz e a segurança do continente;

4) — O Conselho Militar Interamericano de Defesa estará constituido pelas mais altas autoridades de cada uma das forças armadas Exercito, Marinha e Aviação — ou seus substitutos de nações americanas designadas por seus respectivos governos. Reunir-se-á pelo menos uma vez por ano;

5 — Para o desempenho de sua missão, o Conselho será integrado, ademais, pelos seguintes orgãos permanentes:

a) — as delegações, como orgão de representação dos respectivos governos ante o Estado Maio e de enlace entre ambos durante os descanços periodicos do Conselho;

b) — um Estado Maior constituido por oficiais das três forças armadas de todas as nações americanas;

c) — a secretaria.

Os orgãos mencionados nas alineas "a", "b" e "c" terão sua séde na capital dos Estados Unidos da America do Norte.

6 — As altas partes contratantes acordam proporcionar aos seus delegados os dados, antecedentes e demais informações que elas considerem necessarios para que o Conselho possa cumprir sua missão.

7 — Aos membros do Conselho, ao pessoal, ás delegações do Estado Maior e á secretaria e seus assessores e ajudantes outorgam-se privilegios e imunidades diplomativas durante o exercicio de suas funções.

8 — Os gastos do Conselho serão sufragados, proporcionalmente, por paises componentes do sistema inteamericano sobre a mesma base em que se rege a União Panamericana;

9 — O Conselho Militar Interamericano de Defesa estará autorizado para formular e aprovar seus proprios regulamentos;

10 — O presente tratado entrará em vigor entre os Estados que o ratifiquem, tão logo tenham sido depositadas as ratificações de duas terças partes dos Estados signatarios, devendo ser registrado nessa ocasião na União Panamericana, que notificará cada deposito a todos os Estados signatarios;

11 — A Junta de Defesa Interamericana cessará suas funções ao entrar em exercicio o Conselho Militar Interamericano de Defesa, que se reunirá pela primeira vez quanto antes possivel, depois que entre em vigor este instrumento. A data será fixada pela União Panamericana por recomendação da Junta Interamericana de Defesa. Os Estados signatarios, que até a data da primeira reunião do Conselho Militar Interamericano de Defesa não tenham ratificado o presente tratado, poderão designar seus representantes os que terão voz, sem voto, nas reuniões do referido Conselho".

"Defenderemos aquilo que por direito nos pertence"

VIDELA ESCLARECE A POSIÇÃO DO CHILE NA DISPUTA SOBRE O ANTARTICO

SANTIAGO DO CHILE, 3 (R.) — Em uma declaração sobre a disputa entre o Chile e a Grã Bretanha relativamente à soberania na Antartida, o presidente Gonzalez Videla disse ontem à noite o seguinte:

"Não procuramos brigas, mas somos capazes de defender energicamente aquilo que por direito nos pertence. Desejo lembrar o direito historico e indisputavel que o Chile tem sobre o continente da Antartida, desde antes do nascimento de sua independencia, e mostrar ao mundo todo que não deixamos de manter plena soberania sobre os territorios que recebemos em historico legado de nossa nobre patria-mãe".

"Saberemos — acrescentou o presidente chileno, — defender nosso solo nativo, se necessario, porque assim estaremos defendendo a independencia e o destino de toda a America. O pacto de defesa americano é baseado na união das Republicas americanas contra qualquer potencia extra-continental e isso obriga o Chile a denunciar publicamente perante seus irmãos americanos as ameaças de agressão, que são, não apenas contra o Chile, mas contra toda a America".

O presidente Videla referiu-se tambem aos "ideais chilenos e latino-americanos, pelos quais lutamos na ultima guerra, auxiliando o país irmão do norte".

Prosseguindo, disse que o Chile fará sua "queixa" na conferencia panamericana de Bogotá e que "muitos paises latino-americanos expressarão sua desilusão pelo enfraquecimento da politica de boa-vizinhança, estabelecida pelo presidente Roosevelt".

Ao que se informa, o presidente Gonzalez Videla não submeterá à apreciação da conferencia de Bogotá a disputa sobre a Antartida, mas apresentará a queixa do Chile contra a "neutralidade" dos Estados Unidos na questão.

Foi preso o presidente eleito da Costa Rica

S. JOSE' DA COSTA RICA, 3 (R.) Anuncia-se que a policia prendeu durante a noite passada o sr. Otilio Ulate, presidente eleito da Costa Rica e cuja eleição foi anulada segunda-feira ultima pelo Congresso, onde seus adversarios têm maioria.

Dois policiais foram mortos, quando tentavam forçar a entrada em sua residencia, que vinham cercando desde 24 horas antes do momento em que foi efetuada a prisão.

O sr. Ulate e seis lideres de seu partido, o Partido de União Nacional, foram acusados de cumplicidade em assassinio.

A prisão do sr. Ulate foi feita depois de uma tregua garantida pela presenca do sr. Nathaniel Davis, embaixador norte-americano, sr. Frederick Coultas, ministro britanico, e do arcebispo de São José.

A anulacão da eleição do sr. Ulate foi aprovada no Congresso por 27 votos contra 19, depois de longa e tormentosa sessão.

O Partido de União Nacional deveria ter provocado uma greve geral na ultima segunda-feira, mas nada aconteceu, possivelmente devido ao fato do sr. Ulate não ter podido falar pelo radio

O sr. Ulate foi eleito por 55.951 votos contra 44.458 dados ao dr. Rafael Angel Calderón, do Partido Republicano Nacional ou partido governamental.

Continuam os atentados terroristas na Palestina

A zona arabe de Haifa abalada por violenta explosão, perecendo 16 pessoas e ficando feridas 50 outras — Assaltado por um grupo de arabes um posto policial de Jerusalem — Varias

JERUSALEM, 3 (U. P.) — Por Eliav Simon, correspondente) — Um barril de explosivos de cento e oitenta quilos foi para os ares nas imediações do antigo edificio municipal, na zona arabe de Haifa, matando cerca de 16 pessoas e ferindo outras 50, todos arabes.

Dois edificios ficaram em ruinas em consequencia da explosão do barril, que foi lançado de um caminhão militar roubado.

As testemunhas oculares dizem que o caminhão vinha escoltado por um automovel, no qual viajavam três pessoas, todas vestidas com uniformes militares.

Informou-se que os veiculos vinham da zona judia de Haifa e, alem de dois edificios destruidos, outros predios vizinhos, inclusive o quartel de policia ficaram avariados.

Em fontes privadas informou-se que o numero de mortos ascendia a 17, e que o grupo clandestino judeu "Stern" alegava ser o responsavel pela explosão.

Uma voz misteriosa, que disse pertencer a "um combatente pela liberdade de Israel", chamou pelo telefone um dos funcionarios do correio da Palestina e disse:

"Tinhamos que fazer isto. Publicaremos logo um comunicado, fornecendo todos os detalhes".

Até agora foram recebidos despachos, os quais revelam que, nos ataques de represalia, os arabes feriram dois judeus.

Por outra parte, dez dignatarios religiosos arabes — chefes das principais comunidades cristãs — declararam hoje que resolveram apoiar os arabes na Palestina contra o plano de divisão da Terra Santa decidido pela Assembléia Geral da Organização das Nações Unidas.

Disseram textualmente os referidos dignitarios:

"Denunciamos a divisão da Terra Santa, que viola a santidade do nosso país".

O manifesto é assinado pelo patriarca provisorio latino e pelo patriarca ortodoxo, e diz o seguinte:

"Todas as autoridades responsaveis devem ter conhecimento de que as comunidades cristãs de todas as crenças na Palestina estão de acordo em principio com os irmãos muçulmanos na luta para evitar a violação que ameaça a Palestina arabe".

16 ARABES MORTOS E 50 FERIDOS

JERUSALEM, 3 (U. P.) — Anuncia-se oficialmente que 16 arabes morreram e 50 ficaram feridos em consequencia da explosão em Haifa.

ASSALTO A UM POSTO POLICIAL

JERUSALEM, 3 (R.) — Um grupo de homens, com uniformes de policiais arabes, assaltou hoje o posto policial da Cidade Velha de Jerusalem, onde roubou 73 fuzis e algumas armas "Stern".

Os assaltantes, que se acredita serem arabes, chegaram ao posto policial em um caminhão da policia e entraram no posto, que estava ocupado por arabes e por alguns policiais britanicos. Os assaltantes tiraram os fuzis da sala de armas e um policial arabe que tentou interferir foi silenciado com um golpe na cabeça. Em seguida, os assaltantes colocaram os fuzis no caminhão e afastaram-se.

Anuncia-se oficialmente que causou graves danos uma explosão ocorrida hoje na rua Stanton, em Haifa. Pelo menos nove pessoas morreram. Segundo informações recebidas de Haifa, forte tiroteio seguiu-se à explosão.

A ITALIA SERIA PROXIMO PAÍS VISADO PELA OFENSIVA COMUNISTA

WASHINGTON, 3 (U. P.) — Segundo alguns circulos politicos de Washington, existe a possibilidade da Italia ser o proximo alvo da agressão politica comunista.

WASHINGTON, 3 (U. P.) — Em fontes desta capital diz-se que os Estados Unidos já iniciaram a ofensiva diplomatica da Europa Ocidental, visando induzir os paises do Ocidente europeu a aceitarem o plano Bevin.

WASHINGTON, 3 (U. P.) — Segundo fontes politicas de Washington a unica salvação da Europa Ocidental, contra a atual ofensiva politico-diplomatica dos russos está na adoção imediata do plano Bevin. Isto é, na união politica e militar de todos os paises do Ocidente da Europa.